

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojildo Pereira

As dificuldades de os EUA consolidarem o seu papel de guardião e guia da ordem imperial do capital são sempre mais evidentes. Ainda que a sua força armada seja fundamental como consumidora indispensável da indústria bélica e que o seja também um distribuidor importante de armas pelo mundo, o fato é que a transnacionalização das grandes corporações e as distintas crises de caráter social e econômico que pululam pela América só fazem espelhar a crise estrutural do capital. A dificuldade tremenda de a Europa agir com alguma unidade mínima que seja a debilita ainda mais diante da pressão dos EUA e da que vem do Oriente. A necessidade de o capital contar com a indústria bélica e com o controle das fontes de energia faz crer que os focos de guerra no território global poderão se ampliar ainda mais.

A dialética integração/fragmentação do espaço global ocorre em meio a sério acirramento de conflitos sociais que poderão ou não redundar em um novo caminho que se esgueire da barbárie, que se difunde a passos rápidos. Essa observação é válida para a Europa – que enfrenta sérios sinais de declínio – mas principalmente para a América Latina. Esse imenso continente conseguiu resistir a mais feroz investida colonialista dos EUA, travestida sob a forma de Alca, até provocar uma mudança tática, que agora aparece com um rosário de Tratados de Livre Comércio (TLC). A contraparte tem sido o fortalecimento da cooperação entre Estados do continente e o fortalecimento político do Mercosul, apesar do sem-número de problemas.

A multiplicidade de movimentos sociais na América Latina (e em outros continentes) pode ser o caldeirão onde está a ferver o novo movimento de emancipação do trabalho e do novo socialismo do século XXI, efetivamente global e universal. Mas esse movimento de movimentos precisa gerar os seus intelectuais, a sua cultura e o seu projeto de transformação radical da vida social. A necessidade dos intelectuais está na sua capacidade de mediar a prática social transformadora e a teoria capaz de organizar a vontade e o projeto coletivo. É preciso saber qual a situação histórica do conflito social engendrado pela acumulação do capital, o que exige a avaliação crítica da história da luta de classe do proletariado, um balanço do século XX e das forças então engendradas.

O estudo e a melhor compreensão da teoria socialista, da sua história, de seus limites, de seus fracassos, mas também de suas vitórias parciais, de suas grandes batalhas de resistência à exploração são uma arma da crítica indispensável para a construção do porvir. A revista *Novos Rumos* tem apresentado a sua pequena contribuição ao debate sempre orientada por esse objetivo de estimular a reflexão e o progresso intelectual crítico.

Neste número apresentamos textos que colocam Marx e Gramsci como inspiradores de uma reflexão sempre nova que impulse o movimento pela emancipação do trabalho humano da exploração e da alienação. Um destaque muito especial vai para o nosso tradicional Encarte, pois que com o número atual começa a publicação de uma série de três, tratando do tema dos intelectuais e do socialismo.

<https://doi.org/10.36311/0102-5864.21.v0n46.4833>